

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: Reportagem

Data: 30/09/84 Pg.: \_\_\_\_\_



Arquivo

O epadu queimado iria render US\$ 200 milhões

# PF já localizou mais pés de coca na selva

**MANAUS  
AGÊNCIA ESTADO**

A grande ofensiva desfechada pela Polícia Federal contra os plantadores de epadu, o nome que os índios brasileiros dão à folha da coca, tem explicação para seus êxitos, até agora, mais de 2,6 milhões de pés da planta queimados, centenas de pessoas indiciadas em inquéritos e 50 bolivianos, peruanos e colombianos deportados: é que desde 16 de setembro a operação tomou novos rumos depois do acordo firmado entre Brasil, Estados Unidos e Colômbia para o combate à produção e tráfico de entorpecentes. Outras plantações já foram localizadas pela Polícia Federal.

Os pés destruídos dariam para produzir cocaína avaliada em 200 milhões de dólares. Além de 80 agentes federais e delegados, o esforço conta com alguns policiais norte-americanos, um satélite auxiliando na localização das plantações e uma eficiente infra-estrutura. A Polícia Federal iniciou esse tipo de combate em janeiro deste ano e espera, nos próximos dias, dobrar o número de pés já destruídos por incineração.

Para chegar aos locais onde se planta o epadu, os policiais estão utilizando aviões, helicópteros, barcos grandes e pequenos, além de vários veículos. A base dessa gigantesca operação fica no Município de Tefé, a 516 quilômetros de Manaus, onde estão sendo instaurados os inquéritos envolvendo os brasileiros ligados ao plantio ilegal do epadu. Dali também são deportados os estrangeiros, num processo rápido,

pois os governos fronteiriços também estão muito interessados nessa erradicação da erva, segundo informa o diretor-geral da divisão de Repressão a Entorpecentes da Polícia Federal, Hugo Povoá.

Embora haja relatos sobre a existência de laboratórios clandestinos na selva para o refino do epadu, transformando-o em cocaína, a Polícia Federal não confirma a localização de nenhum deles. Os federais também não admitem ter encontrado até agora a cocaína já refinada, que tem as mesmas características do produto andino, sendo um pouco menos potente. Os índios conhecem o epadu há centenas de anos e utilizam-no durante cerimônias importantes: as folhas são torradas e socadas num pilão, antes de misturadas a cinzas de outra planta, a imbaúba, para a obtenção de um chá.

Segundo Hugo Povoá, já se sabe da existência de muitas outras plantações na área do rio Solimões, entre os municípios de Benjamin Constant, Tabalinga, Atalaia do Norte (fronteira com Brasil, Colômbia e Peru), além de Tefé, Marabá e Coari. Não se pretende apenas destruir plantações: a tentativa vai mais além, busca aeroportos clandestinos, laboratórios. Uma coisa já é certa: há várias firmas-fantasmas usadas pela máfia da cocaína para o contrabando da droga aos países limítrofes com o Estado do Amazonas.

O alvo agora será a área compreendida pelos municípios de Atalaia do Norte, Tabatinga e Benjamin Constant, onde o satélite já identificou enormes plantações.